

ANPEPRO

Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação
e Pesquisa em Engenharia de Produção

GT MESTRADO PROFISSIONAL - ANPEPRO 2019

PROPOSTA DE FICHA DE
AVALIAÇÃO PARA O
MESTRADO PROFISSIONAL
(ENGENHARIAS III)

Niterói, 9 de Abril de 2019

SUMÁRIO

1. Introdução	3
2. Sistemática adotada	3
3. Conceitos e Objetivos relacionados ao MP.....	5
4. Síntese das decisões e conclusões	7
Anexo I- Programação do workshop	8
Anexo II – Ficha de avaliação	9

1. Introdução

Este relatório apresenta os resultados do Grupo de Trabalho do Mestrado Profissional (GTMP) criado no Workshop da ANPEPRO 2019, Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia de Produção, nos dias 28 e 29 de março de 2019, nas dependências da Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ.

O GTMP se reuniu em 09 de Abril de 2019 nas dependências da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, com a finalidade de propor indicadores para a nova Ficha de Avaliação da CAPES, para os cursos de Mestrado Profissional das Engenharias III, segundo a programação apresentada no Anexo I.

O GTMP contou com a participação de 08 pesquisadores, contemplando 5 Programas de Mestrado Profissional, das Regiões Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil, cobrindo Programas dos extratos 3 e 4 dos Programas de Engenharia de Produção na última Avaliação Quadrienal da CAPES.

2. Sistemática adotada

As atividades foram conduzidas em acordo com a Programação (Anexo1) do Workshop.

- Inicialmente foram apresentadas
 - Palestra apresentando: (i) “Reflexões sobre o histórico e tendências do Mestrado Profissional e Doutorado Profissional na CAPES”¹; e, (ii) Ficha de avaliação de programa de mestrado profissional (Triênio : 2008 – 2010,

¹ Elaborada por Adiel Teixeira de Almeida & Nei Soma para apresentação no V ENPEPRO Florianópolis 17-19/09/2018) - <http://anpepro.org.br/>

Aprovada pelo CTC - Ensino Superior em sua 104ª. Reunião em Outubro de 2008).

- Apresentação do “Relato e Registros do Workshop Mestrados Profissionais em Universidades Públicas: lições aprendidas e desafios”, realizado na UNESP-Guaratinguetá, em 4 de abril de 2018 ².
 - Apresentação da “Proposta de Ficha de avaliação para os Programas Acadêmicos” ³, elaborada pela ANPEPRO em reunião realizada em 28 e 29/03/2019 – a plenária desta reunião decidiu pela criação do GTMP.
- Após concluídas as apresentações supracitadas, partiu-se para a análise item-a-item de cada um dos elementos da nova Ficha de Avaliação. Após exaustivo e participativo debate, concluiu-se pela proposição da ficha de apresentação a qual segue como Anexo II deste relatório.

Vale registrar que durante a discussão sobre a ficha de avaliação, o GT manifestou a sua preocupação com alguns itens que precisam ser mais amadurecidos e que poderiam ser aplicados na avaliação do próximo Quadriênio.

Referências utilizadas pelo GTMP:

- “Ficha de avaliação de programa de mestrado profissional (Triênio : 2008 – 2010, Aprovada pelo CTC - Ensino Superior em sua 104ª. Reunião em Outubro de 2008)”;
- Relato e Registros do Workshop Mestrados Profissionais em Universidades Públicas: lições aprendidas e desafios”; e,
- “Proposta de Ficha de avaliação para os Programas Acadêmicos, elaborada pela ANPEPRO” em reunião realizada em 28 e 29/03/2019, na qual a plenária decidiu pela criação do GTMP.

² Disponível em: <http://www.feg.unesp.br/Home/Pos-Graduacao20/pgproducao/ita-uff-unesp-workshop040418.pdf>

³ Disponível em: <http://anpepro.org.br/ws-2019/>

3. Conceitos e Objetivos relacionados ao MP

3.1 Conceito⁴

Mestrado Profissional é a modalidade de formação pós-graduada *stricto sensu* que objetiva a capacitação para a prática profissional transformadora com foco na gestão, produção ou aplicação do conhecimento, visando a solução de problemas ou proposição de inovações, por meio da incorporação do método científico e da atualização do conhecimento pertinente.

3.2 Objetivos específicos

- Transferir e difundir (Respeitando as restrições estabelecidas pelo financiador do discente) conhecimento para a sociedade, atendendo demandas específicas de desenvolvimento nacional, regional ou local.
- Capacitar profissionais qualificados para o exercício de uma prática profissional transformadora visando atender demandas da sociedade e do mercado de trabalho.
- Melhorar a eficácia e a eficiência das organizações por meio da solução de problemas complexos e/ou geração de inovação.

3.3 Características

O Mestrado Profissional (MP) tem papel relevante, pois contribui para a formação de recursos humanos de alto padrão, capazes de agregar competitividade e produtividade às organizações. Assim, apoia-se em princípios de aplicabilidade, flexibilidade, organicidade, inovação e valorização da competência profissional. Tanto MP quanto MA conferem grau acadêmico que o habilita para doutorado, o que constitui uma diferença básica com relação aos

⁴ Adaptado de Barros EC, Valentim MC, Melo MAA. O debate sobre o mestrado profissional na Capes: trajetória e definições. RBPG 2005; 2(4):124-138.

cursos de Especialização que são complemento de formação visando o desenvolvimento de habilidades.

Enquanto no MA a estrutura do Programa tem foco nas linhas de pesquisa, no MP existe maior flexibilidade nas linhas de atuação para atender demandas da sociedade, que envolvem atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação. Por esse motivo, no MP pode haver sazonalidade, sendo a intermitência de turmas um fator que o distingue do MA, que tem oferta regular (contínua), e necessita ser considerado em sua avaliação.

Outra especificidade do MP diz respeito ao corpo docente, com experiência na área do Curso, com alta produção intelectual, constituída por publicações "qualificadas" e por produção técnica, que pode incluir especialistas de organizações não acadêmicas.

Na Pós-Graduação Stricto Sensu o produto principal é a formação de recursos humanos de alto padrão e o trabalho de conclusão no MP, que é um requisito parcial, tem a finalidade de gerar conhecimento para atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais, enquanto no MA é gerar conhecimento no âmbito das linhas de pesquisa do Programa. Assim, o trabalho de conclusão no MP pode ter diferentes formatos (dissertação, artigo, patente, software, estudo de caso, relatório de sigilo, manual, protocolo, proposta de intervenção, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, projeto de inovação tecnológica, desenvolvimento de instrumentos, equipamentos, protótipos, melhoria de processos, entre outros) enquanto que no MA o formato é, predominantemente, o de dissertação tradicional.

Essas diferenças entre MP e MA exigem que o acompanhamento e a avaliação sejam feitos com base em critérios, que considerem a característica intermitente do MP, associados à demanda.

4. Síntese das decisões e conclusões

O principal resultado da reunião foi a construção e aprovação pela GTMP de uma proposta sobre indicadores ou critérios para a ficha de avaliação dos cursos de Mestrado Profissional (MP) para a área de Engenharias III.

ANEXO I – Programação

Dia 09/04/2019 – Quinta-feira	
8h00 - 8h10	Abertura – apresentação da dinâmica de trabalho
8h30 - 9h20	Apresentações
9h20 - 12h00	Discussão e proposição de indicadores da nova Ficha de Avaliação da CAPES para o Mestrado Profissional nas Engenharias IIII
12h30 - 14h00	Almoço
13h30 – 18h00	Discussão e proposição de indicadores da nova Ficha de Avaliação da CAPES para o Mestrado Profissional nas Engenharias IIII (continuação)
18h00	ENCERRAMENTO

ANEXO II – Proposta de Ficha de Avaliação

Quesitos / Itens	Peso	Sugestões e Comentários sobre o/s Quesito/Itens
1 – Programa		
<p>1.1 Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível em relação aos objetivos/missão do programa.</p>	25%	<p>No MP as linhas de pesquisa consistem em áreas de atuação mais flexíveis para atender as demandas da sociedade de forma consistente com as áreas de concentração.</p> <p>Examinar se há coerência e consistência das linhas de pesquisa (áreas de atuação com as áreas de concentração; das linhas de pesquisa (áreas de atuação) com os projetos em andamento, considerando a abrangência gerada pela flexibilidade para atender a demanda.</p> <p>As áreas de concentração devem estar coerentes com a proposta e estrutura curricular, mantendo a flexibilidade para atender a demanda da sociedade.</p> <p>Verificar também a abrangência e atualização da estrutura curricular para as áreas de concentração, analisando o conjunto de disciplinas e suas respectivas ementas e se estão em consonância com o corpo docente permanente.</p> <p>Analisar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa e a administração do programa, observando se os principais equipamentos e infraestrutura estão relacionados à proposta do programa e suas linhas de pesquisa (área de atuação)</p> <p>Levar em consideração os seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do final do Quadriênio

		<p>deve prevalecer sobre as avaliações parciais;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diversidade e abrangência de Linhas de Pesquisa (área de atuação) de acordo com os objetivos do programa orientados ao atendimento da demanda.
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	25%	<p>Neste item deve-se aplicar medidas per capita para avaliar o perfil do corpo docente, considerando seu posicionamento atual como pesquisadores e aderência de sua atuação à proposta do programa.</p> <p>- $FOR = (\text{Número de pesquisadores do CNPq PQ e DT entre os DP}) / (\text{DP}) \times 100$</p> <p>Onde DP é o número de docentes Permanentes declarados pelo programa.</p> <p>No cálculo do número de pesquisadores do CNPq serão contabilizados os Bolsistas PQ (Produtividade em Pesquisa, incluindo Pesquisador Sênior) e DT (Bolsa de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora).</p> <p>- Mediana dos h: A mediana dos índices h dos docentes Permanentes do Programa</p> <p>- Utilizar separatrizes estatísticas baseadas no índice h dos corpos de Docentes Permanentes do Programa P do Programa (ex. 1º quartil, mediana e 3º quartil).</p> <p>Observa-se que o fator h2 contraria uma das principais diretrizes atuais da CAPES, por acentuar assimetrias. Isso ocorre porque o h2 beneficia programas com elevado número de docentes. Esse problema pode ser resolvido através da adoção de uma medição per capita (ex. h2/DP).</p> <p>Levar em consideração os seguintes aspectos:</p>

	<ul style="list-style-type: none">- Existem programas MP com corpo docentes fortemente integrados aos programas acadêmicos e outros programas MP em que o membros do corpo docente predominantemente não atuam em um programa acadêmico. Nesse último caso deve-se relativizar de forma diferenciada o peso do indicador FOR.- A maioria dos docentes do MP deve ter experiência na área, com alta produção intelectual, constituída por publicações "qualificadas", e por produção técnica, que pode incluir especialistas de organizações não acadêmicas. <p>Verificar e valorizar a participação no corpo docente de membros que agreguem e integrem duas características, isto é, docentes que tendo o perfil de pesquisadores, têm também experiência profissional extra-acadêmica, por meio do envolvimento em atividades com organizações externas ao meio acadêmico, com efetiva atuação em atividades de extensão ou inovação. Uma forma de mensurar e identificar atuação integrada nestes dois segmentos é considerar a produção bibliográfica qualificada e a produção técnica, incluindo consultoria e assessoria técnica em organizações não acadêmicas. A participação de docentes, com este perfil, deve ser mais valorizada do que a de docentes com envolvimento unicamente em atividades acadêmicas ou profissionais.</p> <ul style="list-style-type: none">- Avaliar, sempre que pertinente ao Curso/Programa, experiências e resultados profissionais com impactos relevantes, projeção nacional e internacional, participação em comissões especiais, premiações e outras atividades relevantes.
--	---

<p>1.3 Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística -</p>	<p>25%</p>	<p>Verificar se o programa tem visão e gestão para o seu desenvolvimento futuro, considerando os desafios e demandas da Sociedade. Verificar de que forma visualiza sua trajetória e a evolução do seu conceito na avaliação CAPES, observando seus propósitos na melhor formação de seus alunos e suas metas quanto ao impacto econômico e social dos egressos na Sociedade, incluindo em primeira instância a organização que o patrocina.</p> <p>Observar de que forma os programas buscam padrões internacionais na produção e difusão do conhecimento.</p>
<p>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.</p>	<p>25%</p>	<p>Acompanhar e avaliar a evolução do programa no que diz respeito aos mecanismos para endereçar seus pontos forte, fracos, ameaças e oportunidades. Na avaliação, devem ser consideradas as diversidades entre os programas devido a vários fatores, tais como porte do programa, cultura organizacional e diferenças regionais, dentre outros. Levar em consideração os seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Procedimento Transparente da Auto avaliação • Evolução da Autoavaliação e Plano de Ação • Evidência da utilização da autoavaliação para o desenvolvimento do Programa. • A autoavaliação adotada pelo Programa deve incluir a avaliação do docente e do Programa, realizada pelo discente; e, a avaliação do impacto do Programa nas competências profissionais do egresso, além da avaliação do impacto ocasionado pelo egresso em sua trajetória na organização e do Programa pelo patrocinador

2 – Formação

2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.

25%

A comunidade considera que não deva ser feita análise com base nas leituras dos trabalhos de conclusão por pares no contexto do comitê, visto que estas já foram analisadas pelas bancas examinadoras e que a análise transcende o simples conteúdo do trabalho de conclusão. Entretanto, caso o comitê opte por esse curso de ação, recomenda-se avaliar a qualidade dos melhores trabalhos de conclusão indicados pelos programas, ou, em caso de escolha de outro conjunto de trabalhos, que seja evitado qualquer viés, aplicando-se uma amostragem aleatória baseada em fundamentos estatísticos.

O trabalho de conclusão no MP pode ter diferentes formatos: dissertação, artigo, patente, software, estudo de caso, relatório de sigilo, manual, protocolo, proposta de intervenção, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, projeto de inovação tecnológica, desenvolvimento de instrumentos, equipamentos, protótipos, melhoria de processos, entre outros.

Levar em consideração os seguintes aspectos:

- Prêmios recebidos pelos alunos e egressos (ex. Prêmios de sociedades científicas, associações patronais e sociedade civil, dentre outros).
- Avaliação, por parte da organização financiadora do discente, da aplicabilidade e do impacto do Trabalho de Conclusão.
- Critérios estabelecidos pela instituição para composição de bancas, os quais

		<p>devem ser informados na proposta do Programa.</p> <p>As indicações dos melhores trabalhos de conclusão devem ser informadas no último ano do Quadriênio.</p>
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	25%	<p>A avaliação deste item será realizada através de dois subitens.</p> <p>Subitem 1: Avaliação quantitativa</p> <p>Neste subitem é usado o indicador $PRD = QTD / NRD$ NRD = número de dissertações defendidas no quadriênio. As produções técnicas e/ou científicas dos discentes e egressos (QTD) são avaliadas de acordo com a seguinte expressão: $QTD = 4 \text{ PIL} + 3 \text{ PNL} + 2 \text{ PIC} + \text{PNC} + 0,2 \text{ PID} + 0,1 \text{ PND} + 0,1 \text{ SWR} + 0,05 \text{ SSR} + 0,05 \text{ PRC} + 0,05 \text{ PPC} + \text{A1} + 0,9 \text{ A2} + 0,75 \text{ B1} + 0,5 \text{ B2} + 0,3 \text{ B3} + 0,1 \text{ B4} + 0,05 \text{ B5} + 0,5 \text{ CLI} + 0,5 \text{ PII} + 0,1 \text{ Anais (Internacional)} + 0,05 \text{ Anais (Nacional)} + 0,025 \text{ Resumos Estendidos Internacionais}$</p> <p>Onde: PIL = Número de patentes internacionais licenciadas PNL = Número de patentes nacionais licenciadas PIC = Número de patentes internacionais concedidas PNC = Número de patentes nacionais concedidas PID = Número de patentes internacionais depositadas PND = Número de patentes nacionais depositadas SWR = Software registrado no INPI SSR = Software sem registro PRC = desenvolvimento de processo que promova a melhoria da eficácia/eficiência organizacional PPC = Produtos ou processos de popularização (difusão) e transferência de conhecimento para a organização financiadora ou para a sociedade (apostilas, treinamentos, manuais,</p>

		<p>audiovisuais, dentre outros)</p> <p>A1 = Número de publicações classificadas como A1 no Qualis Periódicos das Engenharias III.</p> <p>A2 = Número de publicações classificadas como A2 no Qualis Periódicos das Engenharias III.</p> <p>B1 = Número de publicações classificadas como B1 no Qualis Periódicos das Engenharias III</p> <p>B2 = Número de publicações classificadas como B2 no Qualis Periódicos das Engenharias III</p> <p>B3 = Número de publicações classificadas como B3 no Qualis Periódicos das Engenharias III</p> <p>B4 = Número de publicações classificadas como B4 no Qualis Periódicos das Engenharias III</p> <p>B5 = Número de publicações classificadas como B5 no Qualis Periódicos das Engenharias III.</p> <p>CLI = Número de capítulo de livro indexado no ISI</p> <p>PII = Número de trabalhos publicados em <i>proceedings</i> indexados na Coleção Principal da Web of Science</p> <p>Recomenda-se incluir indicadores baseados no relatório do GT Qualis Tecnológico-CAPES (2016) coordenado pelo Dr. Eduardo Winter.</p>
<p>2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.</p>	<p>15%</p>	<p>Sugere-se à CAPES contratar o CGEE para monitorar a colocação dos egressos do programa no mercado de trabalho utilizando técnicas apropriadas (ex. mineração de dados e big data), o que demanda suporte especializado.</p> <p>Não utilizar o fator h nesta avaliação, tendo em vista o beneficiamento de programas cujos egressos predominantemente são absorvidos pela academia.</p> <p>Analisar a questão de egresso de dois programas diferentes (mestrado e doutorado).</p>

		<p>Considerar, também, a existência de egressos trabalhando ou estudando no exterior.</p> <p>A CAPES deve realizar seminário com coordenadores/pesquisadores para a definição de metodologia de estruturação de indicadores que meçam o impacto do egressos na sociedade.</p>
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	25%	<p>Recomenda-se utilizar uma composição de dois indicadores, que teriam o mesmo peso: PQDP e PTC.</p> <p>Utilizar relação de cálculo do PQDP (PQD considerando os docentes do quadro permanente), que se trata de um indicador per capita.</p> <p>Para o cálculo do PTC, recomenda-se a fórmula empregada pela CAPES no Quadriênio anterior.</p> <p>Recomenda-se incluir indicadores baseados no relatório do GT Qualis Tecnológico-CAPES (2016) coordenado pelo Dr. Eduardo Winter.</p> <p>Um indicador per capita atende a uma das principais diretrizes atuais da CAPES, que é atenuar assimetrias e de porte de programas. A utilização de indicadores sem levar em consideração aspectos per capita beneficia injustamente programas com elevado número de docentes.</p>
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	10%	<p>Capacidade de captação de recursos externos à instituição para fomento das atividades de pesquisa associadas diretamente às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa. Indicador sugerido = X/DP, onde X = número de projetos aprovados por órgãos de fomento ou outras instituições.</p> <p>Evitar avaliar valores financeiros de projeto neste indicador, visto que</p>

		depende de áreas e subáreas. Isso geraria distorções por não respeitar a diversidade entre áreas.
--	--	---

3 – Impacto na Sociedade

<p>3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.</p>	<p>40%</p>	<p>Adotar os seguintes indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Indicador de Impacto = NCT/DP, onde NCT = Somatório do número de citações das 3 produções intelectuais, de cada docente permanente, indicadas pelo Programa, que tenham sido publicadas no quadriênio ou no quadriênio. • Indicador de impacto do PTC. • A opinião dos egressos e das organizações/instituições beneficiadas pelo Curso/Programa deverá ser considerada para a complementação das informações, permitindo captar a percepção dos usuários. No caso das organizações beneficiárias, seu representante encaminhará diretamente à Capes, de forma similar ao que se faz atualmente com as cartas de recomendação, relatório sintético com descrição dos principais impactos e resultados alcançados com a realização do Curso/Programa, de modo objetivo. Aos egressos, cadastrados anteriormente na plataforma Sucupira, serão enviados e-mails até um ano após a conclusão do curso, com acesso individualizado e sigiloso, solicitando uma descrição sumária dos impactos mais relevantes em sua carreira e desenvolvimento profissional resultantes de sua participação no Curso/Programa. Este item é entendido como conceitualmente muito
---	------------	--

		<p>relevante, expressando o peso seu aspecto mais de implantação imediata.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caso o egresso tenha mudado de emprego, não coletar a avaliação da organização beneficiada.
<p>3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.</p>	<p>40%</p>	<p>Avaliar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender os objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento das pessoas envolvidas no projeto, das organizações e sociedade.</p> <p>Será aferido o atendimento obrigatório de uma ou mais dimensões de impacto (social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, ambiental e legal, entre outras que poderão ser adicionadas pelo Programa).</p> <p>Não se espera que o Programa atenda a todos eles, cada um tendo sua própria especificidade e dada flexibilidade necessária quando se atende a demanda. Entretanto, a inserção e interação com o respectivo setor externo / social é indispensável no caso de um Curso/Programa profissional, e deve produzir resultados relevantes que possam ser objetivamente descritos e apreciados.</p> <p>a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir</p>

	<p>para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.</p> <p>b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da formação de profissionais e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de capacitação profissional.</p> <p>c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.</p> <p>d) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p> <p>e) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas específicas da área da Saúde.</p> <p>h) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p> <p>i) Impacto legal: contribuição para a formação de profissionais que possam aprimorar procedimentos e a normatização na área jurídica, em particular entre os operadores do Direito, com resultados aplicáveis na prática forense.</p>
--	---

		<p>j) Outros impactos considerados pertinentes pelo Programa: Poderão ser incluídas outras dimensões de impacto consideradas relevantes e pertinentes, respeitando suas especificidades e dinâmismos, e que não foram contempladas na lista acima.</p>
<p>3.3. Internacionalização e visibilidade do programa.</p>	<p>20 %</p>	<p>Medição da internacionalização e visibilidade a partir dos seguintes aspectos: (i) participação dos docentes dos programas em corpos editoriais de revistas internacionais indexadas; (ii) organização de congressos internacionais; (iii) palestras ministradas em congressos internacionais (plenária, semi-plenária, tutorial) ou em instituições no exterior; (iv) acordos de cooperação com universidades estrangeiras; (v) publicação em co-autoria com docentes ou pesquisadores de instituições estrangeiras; (vi) recepção de professores ou pesquisadores visitantes internacionais.</p> <p>Deve considerar, também, o FWCI (Comparativo de citações em relação a padrões internacionais) .</p>